

# FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

---

## Em Santa Ceia da direita, Bolsonaro diz que comunismo não pode imperar

Presidente jantou com conservadores em sua primeira noite de visita oficial aos Estados Unidos

17.mar.2019 às 23h39

Atualizado: 18.mar.2019 às 11h56

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/03/18/>)

**Patrícia Campos Mello**

**Marina Dias**

**WASHINGTON** O presidente Jair Bolsonaro

(<https://www1.folha.uol.com.br/especial/2018/governo-bolsonaro/>) não decepcionou sua plateia conservadora durante jantar

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-jantara-com-grandes-empresarios-durante-visita-aos-estados-unidos.shtml>) neste domingo (17), em Washington (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-pousa-em-washington-em-sua-primeira-visita-aos-eua.shtml>).

Em uma espécie de Santa Ceia da direita

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-tera-santa-ceia-com-direita-aos-eua.shtml>) americana, o presidente afirmou que é preciso

fortalecer a democracia no Ocidente e que aspectos relativos ao antigo comunismo (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/brasil-saira-da-onu-comunista-se-for-eleito-diz-bolsonaro.shtml>) não podem mais imperar.



Jair Bolsonaro discursa durante jantar em Washington - Alan Santos/Presidência da República

A fala ideológica diante de um público formado por pensadores, acadêmicos, jornalistas e financistas conservadores dos EUA concretiza o alinhamento

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/trump-deve-frustrar-pauta-economica-de-bolsonaro-em-viagem-aos-eua.shtml>) que Bolsonaro busca fazer com o governo de Donald [Trump](https://www1.folha.uol.com.br/especial/2017/governo-trump/) (<https://www1.folha.uol.com.br/especial/2017/governo-trump/>).

De acordo com o porta-voz da Presidência da República, o general Otávio Rêgo Barros, Bolsonaro fez um discurso no qual afirmou que é preciso fortalecer o comércio entre Brasil e EUA e destacou que democracia e liberdade são os fatores, nas palavras do porta-voz, mais essenciais que unem os dois povos neste momento.

"As ideias do nosso presidente são de fortalecer o nosso comércio, reconhecendo que os EUA são o segundo mercado para os produtos brasileiros [...], reconhecendo que aspectos relativos ao antigo comunismo não podem mais imperar nesse ambiente que nós vivenciamos", disse Barros ao reproduzir a fala de Bolsonaro.

Ainda segundo o auxiliar do Planalto, o presidente falou sobre os acordos de tecnologia e na área militar que serão assinados durante a visita.

No jantar, realizado na residência do embaixador do Brasil em Washington, Sérgio Amaral, os convidados comeram um mousse de ovas de entrada —que o general definiu como “um creme muito bom”—, bife wellington como prato principal e, para a sobremesa, quindim, doce típico brasileiro.

Entre os presentes estavam Walter Russel Mead, renomado acadêmico conservador especializado em política externa americana, que também é colunista do Wall Street Journal, e Matt Schlapp, presidente da União Conservadora Americana. A entidade organiza a Conferência da Ação Política Conservadora

(CPAC, na sigla em inglês), a mais importante reunião anual de políticos conservadores dos Estados Unidos.

Os já habituais bolsonaristas nos EUA, o escritor Olavo de Carvalho e o ex-estrategista de Trump Steve Bannon, além do investidor Gerald Brant, também jantaram com Bolsonaro.

Bannon afirmou que o jantar foi um “ótimo ponto de partida” para a viagem de Bolsonaro aos EUA e que os convidados puderam conversar sobre os desafios e oportunidades do Brasil.

Ele disse que “alguém chamou esse encontro de ‘Santa Ceia da direita’ [referindo-se à reportagem da **Folha** que revelou o encontro]”, mas afirmou que discordava da classificação. Para ele, foram chamadas pessoas de vários espectros da direita.

Da comitiva do presidente Bolsonaro, estavam presentes os ministros da Justiça, Sergio Moro; e da Economia, Paulo Guedes, que correu para a loja Sephora para comprar um barbeador antes de ir para o jantar.

Também compareceram os ministros da Agricultura, Tereza Cristina; Minas e Energia, Bento Albuquerque; Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes; e Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno.

Além disso, participaram do jantar o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), e o presidente da Comissão de Relações

Exteriores da Câmara, deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente.

Nesta segunda-feira (18), como anunciou o ministro Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia), será assinado o acordo de salvaguardas tecnológicas que permitirá o uso comercial da base de Alcântara (MA) para lançamento de satélites.

Esse deve ser o documento de maior impacto prático que vai resultar da visita.

"Nosso presidente relembra que nós já atuamos lado a lado com as tropas americanas, os nossos famosos pracinhas, na Segunda Guerra Mundial, em território italiano. São aspectos importantes que precisam revividos e fortalecidos, e o nosso presidente vem fazendo isso", completou o porta-voz.

O anfitrião, embaixador Sérgio Amaral, deve ser trocado do posto após a visita de Bolsonaro nos EUA. Os mais cotados hoje são o diplomata Nestor Forster —apoiado pelo chanceler Ernesto Araújo— e o consultor Murillo de Aragão, da Arko Advice.

## ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/em-santa-ceia-da-direita-bolsonaro-diz-que-comunismo-nao-pode-imperar.shtml>